



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

1. Dados da Reunião

Data	Hora início	Hora término	Local
12/12/2025	09h	10h	reunião efetuada por acesso remoto (videoconferência), via <i>link</i> gerado pela entidade.

2. Pauta

Item	Descrição
I	Política de Investimentos 2026/2030;
II	Outros Assuntos.

3. Participantes

Nome	Cargo	Assinatura
Carlos Antônio Brito dos Santos	Coordenador	<i>Carlos Antônio Brito dos Santos</i>
Fernando Campos Brandão	Membro Titular	<i>Fernando Campos Brandão</i>
Tatiana Queiroga Vasques	Membro Titular	<i>Tatiana Queiroga Vasques</i>
Leonardo Da Silva Lucas Tavares De Lima	Membro Titular	<i>LEONARDO DA SILVA LUCAS TAVARES DE LIMA</i>
Mauro Chaves de Almeida	Membro Titular	<i>Mauro Chaves de Almeida</i>

4. Convidados

Nome	Cargo	Assinatura
Júlio César Bueno de Brito	Gerente de Investimentos	<i>Júlio César Bueno de Brito</i>

5. Secretária

Nome	Cargo	Assinatura
Tayara Aiane Silva Ferreira	Secretária de Governança	<i>TAYARA AIANE SILVA FERREIRA</i>



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

6. Assuntos Discutidos / Decisões

Dando início à reunião, o Coordenador, Sr. Carlos Brito, cumprimentou a todos, e passou a palavra para o Gerente de Investimentos, Júlio Cesar, para explanação dos itens da pauta.

I. Política de Investimentos 2026/2030;

Com a palavra, o Sr. Júlio Cesar apresentou a proposta de atualização da Política de Investimentos para o exercício de 2026. Esclareceu que, apesar da denominação “nova política”, trata-se, na realidade, da revisão anual da política vigente, elaborada com base em seus parâmetros originais e contemplando ajustes pontuais decorrentes do cenário econômico, dos resultados do estudo de ALM e das alterações regulatórias aplicáveis.

Foi apresentado quadro comparativo destacando as principais alterações promovidas, as quais, embora numericamente aparentem maior relevância, mostram-se pontuais diante da extensão do documento.

As metas atuariais foram atualizadas em conformidade com o Estudo de Convergência da Taxa de Juros previamente aprovado pelo Conselho, tendo alguns planos sofrido ajustes pontuais, enquanto outros permaneceram inalterados. De igual modo, o estudo de ALM, com data-base atualizada para agosto de 2025, passou a orientar as alocações objetivo dos planos, refletindo a evolução da duration e do cenário econômico vigente.

Os benchmarks foram revistos em função das novas expectativas de mercado para IPCA e CDI no exercício de 2026, considerando, entre outros fatores, a projeção de redução da taxa CDI em relação ao exercício corrente. Tais revisões impactaram todos os segmentos de investimento renda fixa, renda variável, estruturados, imobiliários e investimentos no exterior, sempre em alinhamento com o estudo de ALM aprovado.

Foram ainda promovidas adequações de nomenclaturas e de limites em decorrência da Resolução CMN nº 5.202/2025, incluindo novos enquadramentos, como o FIAGRO, bem como ajustes em limites específicos, a exemplo da redução do limite do FIP de 15% para 10%. Houve, adicionalmente, a incorporação de novas referências normativas, incluindo as Resoluções CMN nº 5.202, PREVIC nº 23 e CNPC nº 43, além da atualização de normativos anteriormente vigentes.

No âmbito da gestão de riscos, foi excluído o indicador IMA B, permanecendo o IMA-B5+ e IMA-B5, considerado mais adequado ao perfil da carteira. Introduziu-se o VAR de 2% para o segmento de



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

renda fixa tradicional. O risco de crédito privado foi retirado, em razão da inexistência de previsão de alocação nesse segmento.

As informações de rentabilidade serão atualizadas após o fechamento do mês de dezembro. Ressaltou-se que o prazo regulamentar para envio da Política de Investimentos à PREVIC é março de 2026, embora a aprovação esteja prevista para ocorrer ainda no exercício de 2025.

Foram apresentadas as alocações objetivo por plano e por perfil de investimento. O Perfil **Conservador do Plano Equatorial CD** permanece integralmente alocado em renda fixa. O Perfil **Moderado** apresentou ajustes marginais, com leve redução da exposição à renda variável e pequeno incremento nos segmentos de estruturados e investimentos no exterior. Já o Perfil **Arrojado** registrou redução da participação em renda fixa, com aumento proporcional em renda variável, estruturados e investimentos no exterior.

No que se refere aos planos administrados, verificou-se que o **Plano Equatorial BD** não apresentou alterações relevantes em sua Política de Investimentos, mantendo a estrutura de alocação anteriormente vigente, situação igualmente observada no **Plano Equatorial Cemar BD I**, que permaneceu sem modificações significativas. Da mesma forma, o **Plano Celpa OP** não registrou mudanças relevantes, preservando integralmente a estratégia de investimentos adotada até então, assim como o **Plano Celpa R**, que se manteve inalterado, sem ajustes expressivos em seus percentuais de alocação. Em sentido diverso, o **Plano Equatorial BD AL** passou por alteração em sua política, passando a concentrar aproximadamente 96% de seus recursos em renda fixa, com previsão de redução da exposição à renda variável. No **Plano Equatorial BD PI**, constatou-se concentração de cerca de 93% dos recursos em renda fixa, com destaque para a manutenção de 1% alocado no segmento imobiliário, conforme previsto, e redução nos demais segmentos de investimento. O **Plano Equatorial CV Piauí** apresentou elevação da participação da renda fixa para aproximadamente 84%, acompanhada de redução nos segmentos de renda variável e estruturados, além da inclusão da possibilidade de investimentos no exterior, ampliando as alternativas de diversificação da carteira. No **Plano Equatorial BD GO**, observou-se aumento da alocação em renda fixa, reforçando uma estratégia mais conservadora. Já o **Plano Equatorial CV Goiás** passou a apresentar maior concentração em renda fixa, elevando sua participação para cerca de 87%, com consequente redução dos percentuais destinados aos demais segmentos. Por fim, o Plano de **Gestão Administrativa (PGA)** manteve-se integralmente alocado em renda fixa, com recursos atrelados ao CDI, sem alterações em sua estratégia de investimento.



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

Diante do exposto, o tema foi amplamente debatido entre os membros, tendo todas as dúvidas sido devidamente esclarecidas. Em consequência, a Política de Investimentos foi recomendada, sem ressalvas, pelos membros presentes.

II. Outros Assuntos;

Dando continuidade, o Sr. Júlio Cesar apresentou de forma sucinta sobre o **Cenário Global**, onde nos EUA, o FED executou um novo corte na taxa de juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, a ata da reunião do FOMC de outubro reforçou que a decisão de manter o ciclo de cortes de juros se deu pelo aumento do risco de deterioração do mercado de trabalho, mas mostrou uma grande divergência a respeito dos próximos passos. Na Europa, os especialistas de mercado projetam alta de 1,2% em 2025. Para 2026, a economia da Zona Euro deve se beneficiar do crescimento do consumo das famílias e da resiliência do mercado de trabalho. Além disso, o programa de investimentos alemão nos segmentos de defesa e infraestrutura tendem a contribuir para o crescimento, na Zona do Euro, a 2ª prévia do PIB do 3T25 mostrou avanço de 0,2% na margem e 1,4% ante o mesmo período de 2024. E na China, a atividade segue suportada pelas exportações e pelo fiscal, o que deve permitir o cumprimento da meta de crescimento este ano. No entanto, os dados continuam a mostrar um ambiente de fraqueza da indústria, conforme as pesquisas PMI, e do mercado imobiliário, economia chinesa espera-se desaceleração do PIB em 2026, embora haja chance de o governo manter a meta próxima a 5,0%. **No cenário Doméstico**, no Brasil no âmbito Fiscal, em novembro de 2025, o cenário fiscal do Brasil foi marcado pela divulgação de dados que indicavam uma arrecadação federal crescente, mas com o mercado financeiro projetando um déficit primário maior do que o inicialmente esperado para o fechamento do ano. A dívida pública bruta também gerava preocupações, com estimativas de que alcançaria 92% do PIB no período. No monetário, O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00%, conforme amplamente antecipado. No comunicado divulgado após a reunião, o Banco Central reafirmou sua intenção de manter a taxa básica em patamar elevado por um período prolongado, reforçando o compromisso com a convergência da inflação à meta. Já na inflação, IPCA: Inflação de 0,18% em novembro faz IPCA voltar para meta do governo. IPCA volta para o limite da meta do governo, de até 4,5% no acumulado de 12 meses. O índice chegou a ficar 13 meses fora do intervalo de tolerância. Nos 12 meses terminados em outubro, o IPCA era de 4,68%. Completou informando que, em novembro, o Ibovespa registrou mais um mês de forte alta, avançando 6,4%. Com isso, o índice acumula no ano valorização de 32,3%. No âmbito internacional, a expectativa de cortes nas taxas de juros pelo Fed continuou estimulando a busca



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

por ativos de risco em mercados emergentes, o que provocou a desvalorização do dólar frente ao real e atraiu capital estrangeiro para a bolsa brasileira.

Em seguida, apresentou os **Resultados de Novembro de 2025**, onde o gráfico apresentou as rentabilidades do mês de novembro, comparando o resultado real, a meta mensal e o CDI do mês (1,05%)* para diferentes planos. De forma geral, observou-se que a maioria dos fundos superou tanto a meta mensal quanto o CDI, com exceção de alguns planos de perfil mais conservador.

Entre os destaques positivos, o CD Arrojado apresentou a maior rentabilidade do período (2,72%), seguido pelo Celpa OP (2,68%) e pelo CD Moderado (2,01%), todos significativamente acima do CDI e da meta. Também tiveram desempenho relevante o EQTL CV PI (1,54%) e o EQTL CV GO (1,53%), ambos superando com folga o CDI e suas metas.

No grupo intermediário, o CD Conservador obteve 1,15%, resultado acima do CDI e da meta mensal. O Celpa R registrou 0,98%, desempenho próximo, porém ligeiramente abaixo do CDI, mas ainda superior à meta. Já o EQTL BD GO alcançou 0,95%, ficando abaixo do CDI, embora acima da meta estabelecida.

Os planos com menor desempenho no mês foram CEMAR BD (0,64%), EQTL BD PI (0,71%) e EQTL BD AL (0,85%), todos abaixo do CDI, porém ainda superando suas respectivas metas mensais, que variaram em torno de 0,32% a 0,41%.

Em síntese, o mês de novembro foi positivo para a maior parte dos planos com destaque para os perfis mais arrojados, que apresentaram retornos expressivamente superiores ao CDI, enquanto os produtos de perfil mais conservador mantiveram desempenho consistente, superando suas metas, ainda que alguns não tenham alcançado o CDI.

Abordou sobre, o **Fluxo Financeiro dos Planos e suas movimentações**, o quadro de movimentações apresentou o volume de aplicações e resgates realizados no período, evidenciando um saldo financeiro negativo, uma vez que os resgates superaram as aplicações. No total, foram registradas aplicações de R\$ 30.202.286, enquanto os resgates alcançaram R\$ 50.832.060, refletindo uma saída líquida de recursos no conjunto dos planos.

Entre os perfis de investimento, o CD Moderado concentrou a maior movimentação, com R\$ 3.505.000 em aplicações e R\$ 13.658.719 em resgates, configurando a principal saída líquida do período. O EQTL CV GO também apresentou volume expressivo, com R\$ 3.895.000 aplicados e R\$ 8.045.787 resgatados, reforçando a predominância de resgates nesse plano. De forma



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

semelhante, o EQTL BD PI registrou R\$ 4.380.000 em aplicações frente a R\$ 7.961.402 em resgates, mantendo o mesmo comportamento.

No CD Arrojado, observou-se um cenário distinto, com R\$ 4.503.482 em aplicações e apenas R\$ 25.000 em resgates, caracterizando entrada líquida relevante de recursos. O PGA apresentou movimentação equilibrada, com R\$ 1.562.000 em aplicações e R\$ 1.302.000 em resgates, resultando em leve saldo positivo.

Os planos CEMAR BD I, EQTL BD, EQTL BD AL, EQTL CV PI e EQTL BD GO apresentaram resgates superiores às aplicações, ainda que em diferentes magnitudes, reforçando a tendência geral de saída de recursos. Já os planos CELPA OP e CELPA R registraram volumes reduzidos de movimentação, mantendo relativa estabilidade no período.

Em síntese, o período foi marcado por forte concentração de resgates, principalmente nos planos de perfil moderado, parcialmente compensada pelas aplicações expressivas no CD Arrojado, o que resultou, ao final, em redução líquida dos recursos administrados.

Logo, apresentou sobre os **Títulos Públicos dos Planos BD**, o demonstrativo de Títulos Públicos dos planos BD apresentou o desempenho das carteiras por entidade e por vencimento dos papéis, evidenciando comportamento relativamente homogêneo entre os planos, com predominância de rentabilidades concentradas em torno de 0,4% a 0,6% no período, à exceção de títulos específicos de prazo mais longo.

No plano CELPA R, destacou-se o desempenho da NTN-B 2060, que registrou rentabilidade de 3,28%, significativamente superior aos demais títulos da carteira, enquanto a NTN-B 2050 apresentou retorno de 0,45%, mantendo patamar mais moderado. Nos planos CEMAR BD e Equatorial BD, as rentabilidades dos diferentes vencimentos de NTN-B oscilaram entre aproximadamente 0,42% e 0,63%, indicando estabilidade e baixa dispersão entre os papéis, com leve destaque para os títulos intermediários.

No plano Equatorial BD, a LFT 2030 apresentou rentabilidade de 1,06%, superando os demais ativos do plano no período e reforçando a contribuição dos títulos pós-fixados para o resultado da carteira. Já nos planos Equatorial BD AL, Equatorial BD PI e Equatorial BD GO, observou-se comportamento semelhante, com rentabilidades majoritariamente concentradas entre 0,41% e 0,59%, refletindo desempenho consistente e alinhado ao perfil de risco desses planos.

De forma geral, o conjunto dos planos BD apresentou resultados compatíveis com a natureza dos títulos públicos que compõem as carteiras, com destaque pontual para papéis de vencimento mais



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

longo, que registraram maior volatilidade e retornos superiores, enquanto os demais títulos mantiveram desempenho estável e previsível ao longo do período analisado.

No que diz respeito aos Títulos **Públicos dos Planos CD**, apresentou o desempenho dos ativos por perfil de investimento, evidenciando diferenças relevantes de rentabilidade em função do prazo e da composição das carteiras.

No CD Arrojado, observou-se destaque para a NTN-B 2050, que registrou rentabilidade de 2,97%, refletindo a maior exposição a títulos de prazo longo e maior sensibilidade às variações de mercado, característica compatível com o perfil mais agressivo do plano.

No CD Conservador, a carteira apresentou comportamento mais estável, com concentração em títulos de menor volatilidade. A LFT 2031 registrou rentabilidade de 1,06%, configurando o principal resultado do plano no período e demonstrando aderência à estratégia de preservação de capital e acompanhamento do indexador pós-fixado.

Já no CD Moderado, verificou-se uma composição diversificada entre títulos de diferentes vencimentos. As NTN-B 2026, 2027 e 2028 apresentaram rentabilidades de 0,78%, 0,93% e 0,98%, respectivamente, enquanto a NTN-B 2060 se destacou com retorno de 3,28%, elevando o desempenho agregado da carteira e refletindo a combinação equilibrada entre ativos de curto, médio e longo prazos.

De forma geral, os planos CD apresentaram resultados coerentes com seus respectivos perfis de risco, com maior retorno associado aos títulos de vencimento mais longo nos planos Moderado e Arrojado, e desempenho mais estável e previsível no plano Conservador.

Por fim, no demonstrativo de Títulos Públicos dos planos CV apresentou o desempenho das carteiras por entidade e por vencimento dos títulos, evidenciando maior diversificação e concentração de rentabilidades em patamares moderados, com destaques pontuais em títulos de prazo mais longo.

No plano CELPA OP, observaram-se resultados mais expressivos em títulos específicos, com a NTN-B 2050 registrando rentabilidade de 1,29% e a NTN-B 2060 apresentando retorno de 3,28%, caracterizando maior contribuição dos papéis de longo prazo para o desempenho do plano no período.

No plano Equatorial CV PI, as rentabilidades das NTN-B distribuíram-se de forma bastante homogênea, variando aproximadamente entre 0,54% e 0,93%. A NTN-B 2027 destacou-se com



EQTPREV – Equatorial Energia Fundação de Previdência

ATA DA 09ª REUNIÃO (ORDINÁRIA) DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO DE 2025

retorno de 0,93%, enquanto os demais vencimentos mantiveram desempenho estável, refletindo uma carteira equilibrada e alinhada ao perfil do plano.

Já no plano Equatorial CV GO, os títulos apresentaram rentabilidades concentradas entre 0,50% e 0,64%, com comportamento consistente entre os diferentes vencimentos. Esse padrão indicou menor volatilidade e resultados mais previsíveis, compatíveis com a estratégia de gestão adotada para o plano.

Em resumo, os planos CV apresentaram desempenho coerente com a composição de suas carteiras, com predominância de rentabilidades moderadas e estabilidade nos títulos de médio prazo, além de destaque pontual para os papéis de vencimento mais longo, que contribuíram de forma mais significativa para o resultado consolidado do período.

Dessa forma, o conjunto das informações apresentadas evidenciou um ambiente econômico marcado por desafios e oportunidades, tanto no cenário internacional quanto no doméstico, com políticas monetárias ainda restritivas, inflação em processo de convergência e mercados financeiros reagindo de forma positiva às expectativas de juros. No âmbito dos investimentos, os resultados de novembro de 2025 demonstraram desempenho majoritariamente favorável dos planos, com superação das metas na quase totalidade dos casos e destaque para os perfis mais arrojados, além de comportamento consistente dos planos conservadores. Apesar da saída líquida de recursos no período, observou-se adequada aderência entre rentabilidade, perfil de risco e composição das carteiras, com os títulos públicos especialmente os de vencimento mais longo contribuindo de forma relevante para os resultados. Assim, o desempenho consolidado do período reforça a coerência das estratégias adotadas e a solidez da gestão frente ao contexto econômico vigente.

Após a conclusão de todos os assuntos da pauta e não havendo manifestações adicionais, a reunião foi encerrada às 10h. Em seguida, foi determinada a lavratura da presente ata, que será devidamente assinada pelos presentes por meio da plataforma digital.

ANEXOS:

I. Resultados mês novembro 2025.